

Novo registro amplia mais ao sul o limite da distribuição geográfica de *Parkerthraustes humeralis* (Passeriformes) no Brasil

Alessandro Pacheco Nunes

Programa de Pós-Graduação em Ecologia e Conservação, CCBS, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Cidade Universitária, s/n, Caixa Postal 549, 79070-900, Campo Grande, MS. E-mail: udu@ibest.com.br

Recebido em 12/02/2009. Aceito em 15/05/2009.

ABSTRACT: New record extends southward the known range of the Yellow-shouldered Grosbeak (*Parkerthraustes humeralis*, Passeriformes). Here, I report on the occurrence of *Parkerthraustes humeralis* in the Sepotuba river valley, municipality of Tangará da Serra, Mato Grosso State, Brazil. This record extends significantly the known range of *P. humeralis* and indicates that the Sepotuba river valley might represent its southermost limit as verified for other Amazonian species occurring in southwestern Mato Grosso.

KEY-WORDS: Sepotuba river valley, range extension, *Parkerthraustes humeralis*, Passeriformes.

PALAVRAS-CHAVE: Vale do rio Sepotuba, extensão geográfica, *Parkerthraustes humeralis*, Passeriformes.

O furriel-de-encontro (*Parkerthraustes humeralis* Lawrence, 1867) é uma ave rara e incomum nas copas e bordas das florestas de terra firme da Amazônia ocidental, ocorrendo desde a Colômbia ao Equador, Peru e Bolívia. No Brasil, ocorre principalmente na região das cabeceiras dos tributários da margem direita dos rios Solimões e Amazonas, como alto Purus, Rondônia, noroeste de Mato Grosso e sul do Pará, em Carajás (Ridgely e Tudor 1989, Sick 1997). Para o Mato Grosso, até recentemente haviam registros de ocorrência apenas para Alta Floresta (Whitney 1997, Boute e Carlos 2007).

Willis (1976) inventariou a região do vale do rio Sepotuba em 1975, porém, o furriel-de-encontro não consta na lista do autor. Em 11 de março de 2008, observei dois indivíduos de *P. humeralis* em um fragmento de mata na fazenda Vale Formoso (14°41'9"S, 57°51'55"W), em Tangará da Serra, Mato Grosso. A identificação da espécie deu-se por meio de comparações dos caracteres morfológicos observados com os descritos na literatura (Dunning 1988, Ridgely e Tudor 1989). Foi observado com um binoáculo de aumento de 40 x 8 o padrão singular da plumagem da espécie, destacando-se a máscara fascial negra margeada por uma estria malar branca, o dorso amarelo oliváceo, as partes inferiores cinza e o criso amarelo.

As aves foram avistadas participando de um bando misto na copa de uma sumaúma (*Ceiba pentandra*), a aproximadamente 20 metros de altura. Dentre as espécies deste bando misto, destacaram-se o tietinga (*Cissopis leverianus*), o sete-cores-da-amazônia (*Tangara chilensis*), o saí-andorinha (*Tersina viridis*), a saíra-de-máscara-preta

(*Dacnis lineata*), a saíra-galega (*Hemithraupis flavicolis*) e o guaturamo-do-norte (*Euphonia rufiventris*).

Nas região, a paisagem encontra-se bastante alterada e fragmentada e as áreas de proteção permanente como as formações florestais ao longo das nascentes de rios e encostas não são respeitadas e encontram-se seriamente comprometidas ou praticamente inexistentes em alguns pontos da fazenda inventariada. Os remanescentes florestais encontram-se na maioria, isolados em uma matriz de pastagem cultivada e as matas ripárias que poderiam atuar como potenciais corredores conectando os remanescentes florestais, estão drasticamente degradadas e inexistentes em alguns trechos do rio do Sangue (afluente do rio Sepotuba).

Willis (1976) relata que a avifauna da região do vale do rio Sepotuba é composta por elementos da Amazônica Central, do oeste do rio Madeira e das florestas secas da região dos rios Xingú-Tapajós ou florestas do sudeste amazônico de influência Andina. Tangará da Serra, de acordo com a FEMA-MT (2002), está inserida nos domínios da Floresta Amazônica, predominando florestas de "terra firme", fitofisionomia característica de áreas não alagadas onde desenvolvem-se árvores de grande porte tais como as sumaúmas (*C. pentandra*).

Alguns elementos amazônicos estão amplamente difundidos na Bacia do Alto Paraguai e planície do pantanal (Brown Jr. 1986, Nunes e Tomas 2004), tendo as matas de galeria, importante papel como corredores de dispersão para estas aves (Silva 1996, Less e Peres 2008). Entretanto, para a maioria das aves amazônicas, a região

do vale do rio Sepotuba parece ser o limite sul de sua distribuição na Bacia do Alto Paraguai, não ocorrendo em planaltos adjacentes como Serra das Araras e Chapada dos Guimarães (Willis 1976, Silva e Oniki 1988, Willis e Oniki 1990). *P. humeralis* também não consta na lista de aves da região de Vila Bela da Santíssima Trindade, noroeste de Mato Grosso (Silveira e D'Horta 2002).

O registro de *P. humeralis* em Tangará da Serra estende mais ao sul, em aproximadamente 550 Km de distância, a distribuição conhecida da espécie no estado do Mato Grosso e pode ser considerado o primeiro avistamento desta ave na Bacia do Alto Paraguai.

AGRADECIMENTOS

Sou grato ao WWF-Brasil e à Embrapa Pantanal pelo apoio logístico durante a realização do estudo no vale do rio Sepotuba. Ao proprietário da fazenda Vale Formoso, Tangará da Serra, pela hospitalidade e apoio logístico. Ao CNPq pelo financiamento da bolsa de pós-graduação durante a realização deste estudo. Aos revisores anônimos que muito contribuíram na elaboração da versão definitiva desta nota.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Boute, P. e Carlos, B. (2007).** *Preliminary Bird List of the State of Mato Grosso*. Cuiabá, Carlini & Caniato Editorial.
- Brown Jr., K. S. (1986).** Zoogeografia da região do Pantanal Matogrossense. p. 137-182. In: EMBRAPA-CPAP (Ed.). *Anais I Simpósio sobre recursos naturais e sócio-econômicos do Pantanal*. Corumbá, EMBRAPA-CPAP.
- Dunning, J. S. (1988).** *South American Birds: a photographic aid to identification*. USA, Harrowood Books.
- FEMA-MT. (2002).** Fundação Estadual do Meio Ambiente de Mato Grosso. *Parque Estadual do Cristalino: um lugar para se conservar*. Cuiabá, Governo do Estado de Mato Grosso.
- Less, A. C. e Peres, C. A. (2008).** Conservation value of remnant riparian forest corridors of varying quality for amazonian birds and mammals. *Conservation Biology*, 22(2):439-449.
- Nunes, A. P. e Tomas, W. M. (2004).** Análise preliminar das relações biogeográficas da avifauna do Pantanal com biomas adjacentes. p. 1-8. In: Soriano, B. M. A.; Salis, S. M.; Mourão, G. M. e Pellegrin, L. A. (Eds.). *Anais IV Simpósio sobre Recursos Naturais e Socioeconômicos do Pantanal, Embrapa Pantanal: Sustentabilidade Regional*. Corumbá, EMBRAPA-CPAP.
- Ridgely, R. S. e Tudor, G. (1989)** *The birds of South America: The Oscines Passerines*. Austin, University of Texas Press.
- Sick, H. (1997).** *Ornitologia Brasileira*. Rio de Janeiro, Nova Fronteira.
- Silva, J. M. C. (1996).** Distribution of Amazonian and Atlantic Birds in gallery forests of the cerrado region, South America. *Ornitologia Neotropical*, 7(1):1-18.
- Silva, J. M. C. e Oniki, Y. (1988).** Lista preliminar da avifauna da Estação Ecológica Serra das Araras, Mato Grosso, Brasil. *Bol. Mus. Paraense Emílio Goeldi, sér. Zool.*, 4:123-143.
- Silveira, L. F. e D'Horta, F. M. (2002).** A avifauna da região de Vila Bela da Santíssima Trindade, Mato Grosso. *Pap. Avul. Zool., S. Paulo*, 42(10):265-286.
- Whitney, B. M. (1997).** **Birding the Alta Floresta region, northern Mato Grosso, Brazil.** *Cotinga*, 7: 64-68.
- Willis, E. O. (1976).** Effects of a cold wave on an Amazonian avifauna in the upper Paraguay drainage, western Mato Grosso, with comments on oscine-suboscine relationships. *Acta Amazonica*, 6:379-394.
- Willis, E. O. e Oniki, Y. (1990).** Levantamento preliminar das aves de inverno em dez áreas do sudoeste de Mato Grosso, Brasil. *Ararajuba* 1:19-38.